



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CRISES HIPERTENSIVAS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Autores: LUIZA RODRIGUES CAMISASCA, VIVIANE CARRASCO, GUSTAVO MENDES DOS SANTOS, RAIANA ARAÚJO RIBEIRO, THAMIRES LORHANY CARVALHO FONSECA, VICTÓRIA PERES SILVA, CAMILA KELLEN TEIXEIRA NASCIMENTO

Descritores: Hipertensão arterial, atendimento de urgência, emergências. **Introdução:** O termo crise hipertensiva é compreendida pela elevação súbita e inapropriada da pressão arterial, com possibilidade de riscos para deterioração de órgãos-alvo. As urgências hipertensivas são aquelas onde há elevação acentuada da Pressão Arterial, definida como Pressão Arterial Diastólica \geq 120 mmHg e sem lesões aos órgãos-alvo. As emergências hipertensivas são situações clínicas sintomáticas com elevação acentuada da Pressão Arterial, definida como Pressão Arterial Diastólica \geq 120 mmHg, com lesões aos órgãos-alvo e com risco iminente de morte. A investigação clínica faz-se fundamental no atendimento de Urgência e Emergência. Dor ou desconforto no tórax, fadiga, tontura, cefaleia, rigidez na nuca e convulsão são alguns dos sintomas retratados em pacientes com crise hipertensiva. **Objetivo:** Discutir acerca do conhecimento científico disponível sobre crises hipertensivas na urgência e emergência. **Metodologia:** Revisão de literatura, conduzida pelas bases de dados LILACS e SciELO no mês de junho de 2018. Os descritores usados foram: hipertensão arterial, atendimento de urgência e emergências. O critério de inclusão baseou-se em artigos científicos, disponíveis em texto completo, no idioma português no período de setembro de 2008 a fevereiro de 2017, que correlacionasse com o tema trabalhado. **Resultados:** Inicialmente foram encontradas 108 publicações, desse total 101 foram descartados por não atender aos critérios de inclusão estabelecidos. Foram selecionados 7 artigos que compuseram a amostra do presente estudo. Adotou-se a questão norteadora: “Como o atendimento correto e adequado em crises hipertensivas auxilia na melhora do prognóstico do paciente?” A argumentação está pautada na caracterização da urgência e emergência hipertensiva, as principais manifestações clínicas para ambas situações e como o profissional de saúde deve atuar para prestar assistência adequada ao cliente. Dessa forma, a urgência e emergência trabalha com situações de risco iminente e torna-se imprescindível o conhecimento dos sintomas, classificação e a efetuação de medidas para um melhor prognóstico e abordagem terapêutica mais apropriada. **Considerações finais:** O estudo retratou o que trazem as publicações científicas sobre as urgências e emergências hipertensivas, guiando discussões sobre as formas clínicas, as classificações nas emergências e diferenças no prognóstico em ambas situações.